

The MAB also has a collection of documents, made up of maps, photographs, letters, postcards and invitations. Over the years, its collection has gradually been enriched with new items, with the purpose of filling gaps in the collections of painting, sculpture and decorative arts. Currently, it has a large collection of 14,505 pieces, as well as a specialized library, with periodicals, catalogs of exhibitions and books focused on the history of art, aesthetics, museology and history of Bahia.

MAB is nowadays the most visited public museum in the State, reaching a total of 41,695 visitors in the first half of 2018. We are designing a museum concept that goes beyond the collection, preserving its historical style, combining practices that can contribute to the construction of a museum as a place of concern. Thus, we establish partnerships with educational, cultural and artistic entities within and outside the country, placing the social issue at the heart of our action, understanding that reflection on social inequality must guide contemporary thinking and doing.

The Museum has primarily cultural and educational action, with reference to its vast collection and the cultural activities it develops. Thus, the socio-educational, cultural and playful role that the institution has been performing throughout its trajectory is perceptible.

To represent the centenary of the Bahia Museum of Art, the work “A República” (The Republic) – oil on canvas, 228 x 118.5 cm – was selected from the Bahian artist Manoel Lopes Rodrigues (1859-1917), for the execution of the commemorative stamp of the *Correios* (Post company). At the end of 1895, Lopes Rodrigues, who was in Rome, received from the General Assembly of Bahia the order of a monumental allegorical composition to the Republic, destined for the new Government Palace. The order of 3,000 francs could not have arrived at a better time, since the pension which the Federal Government had granted him since 1889 had just been suspended.

Inspired by French Republican imagery, this symbolic construction brings as a central artistic figure a *feminine allegory* as a national image, symbol of the Republic. The female figure is represented with a Phrygian cap, with the right hand holding a sword and sitting in a chair on top of a pedestal, conveying the impression of tranquility and reliability. In this respect, the women represent the well-being of society and transpose herself as a symbol of humanity. It is understood the use of female allegory in the artistic imaginary in opposition to the old regime and a change of mentality, representing the ideals of the new political regime: equality, freedom and progress.

Pedro Arcanjo

Director of the Bahia Museum of Art

DETALHES TÉCNICOS

Edital nº 13a
 Arte: Dalila Santos
 Processo de Impressão: ofsete
 Papel: cuchê gomado
 Folha com 24 selos
 Valor facial: R\$ 3,10
 Tiragem: 240.000 selos
 Área de desenho: 33mm x 33mm
 Dimensão do selo: 38mm x 38mm
 Picotagem: 11,5 x 11,5
 Data de emissão: 23/11/2018
 Local de lançamento: Salvador/BA
 Impressão: Casa da Moeda do Brasil
 Versão: Departamento de Varejo e Outros Negócios/Correios

Os produtos podem ser adquiridos na loja virtual dos Correios: www.correios.com.br/correiosonline ou na Agência de Vendas a Distância - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/ RJ - telefones: (21) 2503-8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. Para pagamento, envie cheque bancário ou vale postal, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou autorize débito em cartão de crédito Visa ou Mastercard.

Cód. de comercialização: 852012683

TECHNICAL DETAILS

Stamp issue N. 13a
 Art: Dalila Santos
 Print system: offset
 Paper: gummed chalky paper
 Sheet with 24 stamps
 Facial value: R\$ 3,10
 Issue: 240,000 stamps
 Design area: 33mm x 33mm
 Stamp dimensions: 38mm x 38mm
 Perforation: 11.5 x 11.5
 Date of issue: November 23rd, 2018
 Place of issue: Salvador/BA
 Printing: Brazilian Mint

English version: Department of Retail and Trade/ Correios Brasil

Orders can be sent to the following address: Distance Sales Office - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ, Brazil. Telephones 55 21 2503 8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. For payment send authorization for charging to credit cards Visa or Mastercard, or international postal money order (for countries with which Brazilian Post has signed agreements).

Code: 852012683

SOBRE O SELO

Sobre fundo azul em *degradé*, na técnica aquarela, destaca-se o quadro *República* (1896), óleo sobre tela, autoria de Manoel Lopes Rodrigues, uma das peças importantes da coleção pertencente ao acervo do MAB. A portada do prédio, em cantaria, que abriga o Museu encima a composição como se ela, emoldurando o quadro, tivesse a dupla função de ornar e destacar. A proposta é mostrar o acervo abrigado pela arquitetura. À direita na parte inferior a logomarca desenvolvida para a comemoração dos 100 anos, com estética baseada em volutas. A arte do selo foi desenvolvida a partir de fotos do quadro e desenho a traço no elemento portada.

ABOUT THE STAMP

On the blue background in *degradé*, in the technique watercolor, stands out the picture “*República*” (Republic), (1896) oil on canvas authored by Manoel Lopes Rodrigues, one of the important pieces of the collection belonging to the MAB collection. The doorway of the building, in stonework, which houses the Museum above the composition as if it, framed the picture, had the dual function of decorating and highlighting it. The proposal is to show the collection sheltered by the architecture. Right at the bottom is the logo designed for the celebration of the 100 years, with aesthetics based on scrolls. The art of the stamp was developed from photos of the painting and drawing in the doorway element.

EDITAL 13a – 2018

Emissão Postal Comemorativa
 Commemorative Postal Issue

Série Mercosul: Museus Brasileiros –
 Museu de Arte da Bahia
 Mercosul Series: Brazilian Museums –
 Bahia Museum of Art



100 Anos do Museu de Arte da Bahia

O Museu do Estado foi criado em 23 de julho de 1918, conforme a Lei n.1255, como uma seção anexa ao Arquivo Público, sendo considerado o primeiro museu da Bahia. Após sair do Arquivo, passou por duas sedes: Solar Pacífico Pereira, no Campo Grande, local onde foi construído o Teatro Castro Alves; e Solar Góes Calmon, em Nazaré, atual sede da Academia de Letras da Bahia. Em 1982 o museu foi transferido para o “Palácio da Vitória”, onde se encontra até os dias atuais.

Na primeira metade do século XIX, existiu na atual sede o palacete onde residiu o conhecido comerciante de escravos José de Cerqueira Lima. Em 1858 o professor Francisco Pereira de Almeida Sebrão adquiriu o imóvel, instalando no local o Colégio São João. Em 1879 foi adquirido pelo governo, a fim de funcionar como residência dos Presidentes da Província e, com o advento da República, a partir de 1889 passou a ser Palácio dos Governadores.

No governo de Francisco Marques de Góes Calmon (1924-1927), o palácio, em ruínas, foi demolido e construído no mesmo local um prédio de cimento armado, seguindo os novos padrões da arquitetura, para sediar a Secretaria de Educação e Saúde. A importante edificação, conhecida também como “Palácio da Vitória”, foi enriquecida com vários elementos arquitetônicos oriundos de demolições de outros solares baianos, a exemplo da portada em cantaria e madeira entalhada com vários mascarões, datada de 1674, proveniente do Solar João Mattos de Aguiar, demolido para o alargamento da Ladeira da Praça, no Centro Histórico de Salvador. Posteriormente, o imóvel da Vitória foi totalmente recuperado e adaptado às necessidades de um moderno museu para os padrões da época.

O acervo do MAB foi constituído pela reunião de coleções organizadas na Bahia a partir do século XIX, destacando-se a coleção Jonathas Abbott, enriquecida com pinturas de mestres baianos do século XX. Outra valiosa coleção foi a do ex-governador Góes Calmon, adquirida pelo Estado em 1943, reunindo peças de arte decorativa, como móveis setecentistas e oitocentistas, lustres, porcelanas orientais e europeias, louças das Índias, joias, pratas, cristais, esculturas religiosas, pinturas e estampas de autores conhecidos ou seguidores de escolas europeias do início do século XIX. Na década de 1980, também foi incorporada ao acervo, como doação póstuma, a coleção do ex-diretor, José Pedreira, com cerca de 50 peças, entre mobiliário, objetos europeus e orientais.

O MAB tem, também, um acervo documental, composto por mapas, fotografias, cartas, postais e convites. Ao longo dos anos, seu acervo foi sendo gradualmente enriqueci-

do com novos itens, com a finalidade de preencher lacunas existentes nas coleções de pintura, escultura e artes decorativas. Atualmente, conta com um vasto acervo, composto por 14.505 peças, além de abrigar uma biblioteca especializada, com periódicos, catálogos de exposições e livros direcionados aos temas de história da arte, estética, museologia e história da Bahia.

O MAB se constitui hoje no museu público mais visitado do Estado, alcançando um número de 41.695 visitantes no primeiro semestre de 2018. Estamos desenhando um conceito de museu que vai além do acervo, preservando o seu estilo histórico, aliando-se a práticas que possam contribuir com a construção de um museu enquanto lugar das inquietações. Assim, estabelecemos parcerias com entidades educacionais, culturais e artísticas dentro e fora do país, colocando no eixo de nossa ação a questão social, compreendendo que a reflexão sobre a desigualdade social deve orientar o pensar e o fazer contemporâneo.

O Museu tem primordialmente uma ação cultural e educativa, tendo como referência o seu vasto acervo e as atividades culturais que desenvolve. Assim, é perceptível a função socioeducativa, cultural e lúdica que a instituição vem desempenhando ao longo da sua trajetória.

A fim de representar o centenário do Museu de Arte da Bahia, foi selecionada a obra *A República* - óleo sobre tela, 228 x 118,5 cm - do artista baiano Manoel Lopes Rodrigues (1859 -1917), para a execução do selo comemorativo dos Correios. Em fins de 1895, Lopes Rodrigues, que estava em Roma, recebeu da Assembleia Geral da Bahia a encomenda de uma monumental composição alegórica à República, destinada ao novo Palácio do Governo. A encomenda, no valor de 3.000 francos, não poderia ter chegado em melhor hora, já que acabara de ser suspensa a pensão que o Governo Federal lhe concedia desde 1889.

Inspirada no imaginário republicano francês, essa construção simbólica traz como figura artística central uma *alegoria feminina* como imagem nacional, símbolo da República. A figura feminina é representada com barrete frígio, com a mão direita segurando uma espada e sentada em uma cadeira encimada a um pedestal, transmitindo a impressão de tranquilidade e confiabilidade. Nesse aspecto, a mulher representa o bem-estar da sociedade e se transpõe como símbolo da humanidade. Compreende-se o uso da alegoria feminina no imaginário artístico em oposição ao antigo regime e a uma mudança de mentalidade, representando os ideais do novo regime político: igualdade, liberdade e progresso.

Pedro Arcaño
Diretor do Museu de Arte da Bahia

100 Years of the Bahia Museum of Art

The State Museum was created on July 23rd, 1918, according to Law n.1255, as a section annexed to the Public Archive, being considered the first museum of Bahia. After the museum is no longer in the Archive, it passed through two seats: Pacífico Pereira Manor House, in Campo Grande, where the Castro Alves Theater was built; and Góes Calmon Manor House, in Nazaré, current seat of the Academy of Letters of Bahia. In 1982 the museum was transferred to the “Victory Palace” (*Palácio da Vitória*), where it is still present.

In the first half of the 19th century, the palace where the well-known slave trader José de Cerqueira Lima resided existed in the present seat. In 1858, Professor Francisco Pereira de Almeida Sebrão acquired the property, installing in the locality the College of St. John. In 1879 it was acquired by the government to be the residence of the Presidents of the Province and, with the advent of the Republic, from 1889 became the Governors’ Palace (*Palácio dos Governadores*).

Under the government of Francisco Marques de Góes Calmon (1924-1927), the palace, in ruins, was demolished and in the same place a reinforced concrete building was built, following the new architecture standards, to host the Education and Health Secretariat. The important building, also known as the “Victory Palace”, was enriched with various architectural elements from demolitions of other Bahian manor houses, such as the doorway in stonework and carved wood with several mascarons, dating from 1674, coming from João Mattos de Aguiar Manor House, demolished for the enlargement of the slope “*Ladeira da Praça*”, in the Historical Center of Salvador. Subsequently, the Victory property was fully recovered and adapted to the needs of a modern museum by the standards of the time.

The collection of the Bahia Museum of Art (*Museu de Arte da Bahia – MAB*) was constituted by integrating collections organized in Bahia from the 19th century, especially the Jonathas Abbott collection, enriched with paintings of Bahian masters of the 20th century. Another valuable collection was that of the former governor Góes Calmon, acquired by the state in 1943, bringing together pieces of decorative art, such as furniture from the 18th and 19th centuries, chandeliers, oriental and European porcelain, Indian tableware, jewelry, silverware, crystals religious sculptures, paintings and prints by well-known authors or followers of European schools of the early 19th century. In the 1980s, the collection of the former director, José Pedreira, was also incorporated into the collection as a posthumous donation, with about 50 pieces, including furniture, European and oriental objects.